

**FLY1571**

**Carta de amizade de um exilado em Itália para uma amiga. De Florença para [Lisboa].**

Carta parcialmente transcrita. O texto completo é de acesso restrito.

Consulte <http://fly.clul.ul.pt/index.php?page=legal> para mais informações.

**Data**

23/03/1974

**Referência Arquivística**

N.A..

Arquivo Privado, Arquivo Privado, Fólios 1r-2v

**Resumo**

O autor desculpa-se pelo seu discurso em cartas anteriores; comenta o tempo e a beleza de Florença e narra um espetáculo de Amália Rodrigues que muito o surpreendeu.

**Local**

Florença

**Cartas relacionadas**

FLY1567 FLY1568 FLY1569 FLY1570 FLY1572 FLY1573 FLY1574 FLY1575 FLY1576 FLY1577  
FLY1578 FLY1579 FLY1580 FLY1581 FLY1582 FLY1583

---

**Texto****Fl. 1r**

Firenze

23/3/74

Muito querida [N]

[...]

A primavera chegou definitivamente.

Neste sol, neste ar, nesta luz, Florença encontra a sua dimensão própria vê-se que foi feita debaixo deste clima.

A exactidão da linha, o equilíbrio perfeito, a sobriedade clássica vivem necessariamente desta luz. É tudo numa clareza, numa pureza como se a atmosfera não existisse, só o vago, de tão lavado que é este ar. O Arno está lindo; depois das cheias, as suas águas correm de um verde esmeralda maravilhoso que deixa ver o fluido e até os peixes.

**Fl. 1v**

O grande contra desta chegada triunfal da primavera (já fez 23° c) é a chegada funesta dos turistas. Sobretudo nos fins-de-semana as pessoas não cabem nas ruas. Eu meto-me dentro de casa ou então vou para o Arno e sento-me ali ao lado dos pescadores "só para ver, só para olhar sem ser reparado".

Segundo a minha opinião, mais que de tarde, Florença ~~é~~ vive nas primei-

ras horas da manhã. Não queiras  
saber o que é passar de manhã cedo  
sobre uma das pontes do Arno...

[...]

**Fl. 2r**

[...]

Ontem á noite fui ao teatro della Pergola  
ver a Amalia Rodrigues. Nunca pensei  
que tivesse uma aceitação tão grande aqui.  
Teatro esgotado.

Abriu o espectáculo o grupo de guitarristas  
que executaram 2 peças.

Eu, que me penso o mais anti-saudosista  
possível, não fui capaz. Ao ouvir os  
primeiros sons daquelas musicas a  
minha pele transformou-se subito em  
pele de galinha. O que eu tinha a ver  
com aquilo não sei, só sei que o som  
o ritmo estava dentro de mim como  
se o ouvisse de há séculos.

Depois veio ela. Toda de negro, da  
galeria (quis comprar bilhete de plateia  
mas não pude – 4.000 liras) parecia linda,  
bastante jovem. A sua voz ENCHIA o  
teatro. Fiquei extremamente surpreendido

**Fl. 2v**

porque nunca pensei na Amália como  
se revelou: uma capacidade interpretativa,  
uma força indescritíveis.

Consegue transmitir um vigor e uma  
tensão que arrebatam as pessoas. A sua  
voz é um instrumento que comanda  
perfeitamente, extraindo dele todos os  
sons possíveis. Depois a importancia  
das mãos aqueles dedos que tremem,  
que chamam, que dançam.

Cantou algumas canções espanholas e  
outras italianas. Das portuguesas, as  
mais conhecidas. Mariquinhas, Coimbra,  
Lisboa Antiga, Cochicho, Malhão e por aí  
fora.

No final todo o Teatro [...] cantava com  
ela e foi aquilo a que se chama um  
exito. Não é que seja um espectáculo  
interessante, vivo, ritmado. É só  
~~um~~ a actuação duma VEDETA. Vai-se  
só para ouvir e ver aquela mulher  
e basta.

---

#### Contexto

Exílio

---

#### Palavras Chave

**Tipo:** notícias

**História:** exílio

**Sociologia:** educação, cultura, obras e espaços públicos

---

#### Suporte Material

**Suporte:** duas folhas de papel de carta escritas em ambos os lados.

**Medidas:** 285mm × 219mm

**Mancha Gráfica:** sem linhas em branco separando a fórmula de endereço das restantes linhas.

---

#### Créditos

**Transcrição:** Leonor Tavares

**Revisão:** Leonor Tavares

**Codificação DALF:** Leonor Tavares

**Contextualização:** Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)